



# ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

---

## COMPANHEIRAS E COMPANHEIROS DE ABRIL (2013)

Mais uma vez descemos a Avenida da Liberdade comemorando o 39.º Aniversário do 25 de Abril de 1974.

Esta grandiosa Manifestação Popular, de comemoração daquele dia inesquecível que libertou Portugal e reafirmou o valor da Liberdade, da Paz e da Solidariedade, constitui, também, uma acção de repúdio, contra as políticas que nos estão a conduzir para o abismo.

Este governo deitou para o lixo os compromissos eleitorais e tem procedido a uma alteração encapotada da Constituição da República Portuguesa, tendo perdido, por isso, legitimidade política.

### A democracia está em perigo!

O recente Acórdão do Tribunal Constitucional, chumbando algumas das propostas do Orçamento de Estado para 2013 e repetindo o chumbo do ano passado a propostas idênticas, é prova do desrespeito do Governo pela Lei Fundamental.

Estão a ser impostas medidas inauditas de austeridade e limitadoras das relações de trabalho, sem que os portugueses vejam os resultados de tantos sacrifícios, a não ser o empobrecimento crescente, o aumento do desemprego para níveis insustentáveis e o ataque ao Estado Social, atingindo a generalidade das famílias e com particular incidência as populações mais idosas e com rendimentos mais baixos, o que nos conduz a uma recessão prolongada.

Para impor os cortes e a super-austeridade o Governo utiliza a falácia da culpabilização, afirmando que «gastámos acima das nossas possibilidades», num objectivo claro de: «transferir para todos a “culpa” do endividamento, e preparar-nos para a expiação dessa “culpa”, impondo à maioria o custo do “ajustamento”»<sup>1</sup>.

A situação do país é dramática, no que toca ao crescimento económico em recessão profunda, com os indicadores do défice e do desemprego a agravarem-se, enquanto o peso da dívida pública no PIB não cessa de aumentar, atingindo já 126,3% do PIB nacional, cerca de 209 mil milhões de euros<sup>2</sup>.

Também, o desemprego real<sup>3</sup>, que atinge já um milhão e trezentos mil portugueses (23,7%), e a exclusão social que o acompanha, constituem a face visível mais trágica destas políticas neoliberais, e continuarão a aumentar se persistirmos nesta trajectória.

---

<sup>1</sup> “Conhecer a dívida para sair da armadilha – Relatório Preliminar”: Iniciativa para uma auditoria Cidadã à Dívida, Lisboa 2013, p.10.

<sup>2</sup> Nuno Saraiva: “Desabafo Indignado”, DN 20, Abril 2013, pp.6,7.

<sup>3</sup> Eugénio Rosa: Inclui o desemprego sombra.



# ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

---

O agravamento desta situação corresponde ao cumprimento de um programa imposto do exterior que aposta na diminuição dos salários, na constituição de um exército de mão-de-obra barata e na desarticulação do frágil tecido de pequenas, médias e micro empresas, sustentáculo da actividade económica portuguesa.

Portugal, chegou a uma nova encruzilhada da sua História e, como em todas as outras, terá de ser o seu Povo a encontrar em si a vontade e a energia para a ultrapassar, na certeza de que a austeridade não contribui para a amortização da dívida, antes a agrava.

**NÃO!, a austeridade não é compatível com o crescimento económico!**

Com a pesada austeridade que nos é imposta, a situação económica e social continua a piorar, transformando Portugal numa “colónia” do capital financeiro internacional, com a captura do Estado por interesses particulares e a sujeição colaborante do poder político aos directórios da finança nacional e internacional, perante a complacência do Presidente da República.

Com a ausência de uma estratégia nacional integrada, com a de outros países e povos, colocados em situações idênticas no sul da Europa, Portugal foi conduzido à situação da grave crise em que nos encontramos.

O empobrecimento generalizado – um quarto da população portuguesa passa fome, a emigração cada vez maior de jovens com elevada preparação académica e sem perspectivas de futuro – 40% vivem na dependência das famílias, o alargamento do fosso entre a minoria dos muito ricos e a massa cada vez maior dos muito pobres, a corrupção e a ineficácia na aplicação da justiça, não param de aumentar.

A corrupção, a fuga de capitais para paraísos fiscais (que segundo a Comissão Europeia atinge na Europa um bilião de euros anual)<sup>4</sup>, o brutal assalto fiscal e o agravamento da austeridade para 2013, concorrem decisivamente para a actual subalternidade do País.

De modo sistemático, as “elites” portuguesas têm vindo a resolver os assuntos europeus à porta fechada, nunca chamando a população a pronunciar-se democraticamente sobre as decisões que lhe dizem respeito, como aconteceu com a adesão à moeda única, com o Tratado de Maastricht, ou com o Tratado de Lisboa.

Impõe-se questionar e responsabilizar o poder instituído pelo resultado dos seus actos e omissões.

Hoje, Portugal encontra-se espartilhado por uma moeda única que deveria constituir o primeiro passo político para um projecto europeu solidário, de união monetária e política, onde se pretendia a valorização e responsabilização do

---

<sup>4</sup> Gian Paolo Accardo: “presseurop”, Editoriais, 05 de Abril 2013.



# ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

---

**trabalho, mas que foi posto em causa pela desregulação financeira e pelo directório europeu.**

## **O momento que vivemos é de emergência nacional!**

**A sociedade civil tem de se organizar para ser uma presença forte e complementar da democracia representativa, e exigir a união de todas as forças políticas, numa frente comum de combate, à situação dramática em que Portugal se encontra, independentemente do seu posicionamento no quadrante do poder, e unirem-se para a resolução dos problemas reais da economia.**

**As diferenças ideológicas não podem continuar, a separá-las, mesmo na “coligação, que já foi...!”<sup>5</sup>, no dizer de Baptista-Bastos.**

**É imperioso que todas as forças se unam patrioticamente, para, todos juntos, vencermos esta crise. Também, o Presidente da República, não pode abstrair-se da gravidade da situação e tem o dever de contribuir activamente para a solução.**

## **O actual regime político pode estar em causa!**

**Estão surgindo novos movimentos sociais e cívicos, novas formas de acção. Há que apoiá-las sem preconceitos e avançar com as forças e movimentos sociais portadores de futuro e de grande convergência patriótica e democrática.**

## **Os portugueses não podem resignar-se!!!**

**Sempre souberam nos momentos de emergência nacional, assumir as suas responsabilidades e responder ao que deles a pátria exigia. Estamos em luta, não podendo desistir da intervenção cívica em alternativa à ruptura social que se adivinha.**

**Têm de assumir a gravidade do momento de “emergência democrática” que vivemos, na defesa da Constituição da República e do Estado Social, exigindo a urgente mudança da praxis política, a verdadeira renegociação da dívida e o fim da austeridade.**

**Como fiel depositária dos Valores de Abril, a A25A tem o dever de gritar BASTA.**

**Em coerência com os seus fins estatutários não podemos trair o compromisso de solidariedade, firmado em 25 de Abril de 1974, com as classes laboriosas e mais desfavorecidas do Povo Português.**

**Nesse sentido, e procurando contribuir para a solução, a A25A, irá ao longo do ano promover um ciclo de iniciativas cívicas, extensivas a todo o País, sob o lema «Vencer o Medo, Reafirmar Abril, Construir o Futuro», preparatórias das**

---

<sup>5</sup> DN: Baptista-Bastos, 17Abril 2013, p.9



# ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR - II Série, n.º 91 de 18 de Abril) • Membro honorário da Ordem da Liberdade

---

**Comemorações do 40.º Aniversário do 25 de Abril, que culminará num “Congresso da Cidadania”.**

**Reafirmamos, uma vez mais, o nosso respeito pela instituição militar, certos da sua identificação com a Nação, e de garante indispensável para fazer face às ameaças e riscos actuais e futuros.**

**Enquanto militares de Abril, reafirmamos, também, a nossa convicção quanto à vitória futura dos valores da Democracia e da Liberdade, enquanto factores de Desenvolvimento.**

**Valores que não são viáveis sem o Estado Social, que é a essência da própria Europa, e garantia, há perto de 40 anos, de uma situação de paz, progresso, bem estar e justiça social.**

**Os valores de Abril que mais uma vez estamos a comemorar, terão de ser, a bandeira à volta da qual se juntem os portugueses, decididos a lutar por um Portugal Independente, Democrático e Justo.**

**Concluo, citando o poeta Ary dos Santos, num grito de esperança sobre**

**“O FUTURO”**

.....  
«Isto vai meus amigos. Isto vai.  
O que é preciso é ter sempre presente  
Que o presente é um tempo que se vai  
E o futuro é o tempo resistente.»

«Depois da tempestade há a bonança  
Que é verde como a cor que tem a esperança  
Quando a água de Abril sobre nós cai.  
«Isto vai meus amigos. Isto vai!»

.....  
**Viva o 25 de Abril**

**Viva Portugal**

**Lisboa, 25 de Abril de 2013**